



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 338

02/03/12 a 08/03/12¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹Nos dias 04 e 05 de março, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Rousseff criticou política monetária dos países desenvolvidos

No dia 1 de março, durante evento da indústria da construção civil no Palácio do Planalto, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, criticou a política que tem sido adotada pelos países desenvolvidos para enfrentar a crise financeira. A presidente classificou a injeção de dinheiro feita por estes países na economia como um tsunami monetário, que prejudica os emergentes. Rousseff ainda considerou que a atitude dos países ricos demonstra que essas economias têm compensado a rigidez fiscal com uma política monetária absolutamente inconsequente. No dia 5, a presidente reforçou a crítica à decisão do Banco Central Europeu de conceder empréstimos a juros baixos aos países da Europa por acreditar que esta seja uma medida protecionista. No dia 6, em entrevista coletiva com a chanceler alemã, Angela Merkel, em Hannover, na Alemanha, Rousseff manteve as críticas à expansão monetária por parte dos países desenvolvidos e, apesar de entender as dificuldades da Zona do Euro causadas pelas crises monetárias, reiterou a necessidade de buscar melhores formas de cooperação (Correio Braziliense – Economia – 02/03/2012; Correio Braziliense – Economia – 03/03/2012; Correio Braziliense – Economia – 06/03/2012; Correio Braziliense – Economia – 07/03/2012; Folha de S. Paulo – Poder – 02/03/2012; Folha de S. Paulo – Poder – 06/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 02/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 03/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 06/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 07/03/2012).

Brasil reagiu ao cancelamento de contrato da Embraer

No dia 1 de março, o Itamaraty divulgou um comunicado contra a decisão da Força Aérea dos Estados Unidos de cancelar a compra de 20 aeronaves A-29 Super Tucano, da fabricante nacional Embraer. De acordo com o comunicado, o Brasil recebeu com surpresa a notícia da suspensão do processo licitatório de compra de aviões pelos Estados Unidos, em especial pela forma e pelo momento em que se deu. O governo brasileiro ressaltou que esse desdobramento não contribui para o aprofundamento das relações entre os dois países em matéria de defesa, mas que Brasília continuará a manter diálogo com as autoridades estadunidenses sobre o assunto. No dia 2, em nova declaração, o governo brasileiro afirmou que não existe desconforto na relação entre Estados Unidos e Brasil, e que a situação foi esclarecida (Correio Braziliense – 03/03/2012; Folha de S. Paulo – Mercado – 02/03/2012; Folha de S. Paulo – Mercado – 03/03/2012; O Estado de S. Paulo – Negócios – 02/03/2012; O Estado de S. Paulo – Economia – 03/03/2012).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Ministro brasileiro visitou Argentina

O ministro das Minas e Energia brasileiro, Edison Lobão, visitou a Argentina para discutir um projeto de construção de duas usinas hidrelétricas na fronteira entre os países. O ministro brasileiro declarou, em Buenos Aires, que a presidente argentina, Cristina Kirchner, requisitou um maior investimento da Petrobras na Argentina. De acordo com Lobão, a estatal brasileira tem interesse em tal investimento (Folha de S.Paulo – Mercado - 08/03/2012).